

<b>Notícias da Manhã</b>  23-12-2008	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Ambiente</b>
	Classe:		Dimensão:	<b>99 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>0</b>	Página (s):	<b>7</b>

# Avaliação toxicológica em causa

**A combinação de produtos químicos em ecossistemas aquáticos pode por em causa os modelos de avaliação toxicológica**

Um grupo de investigadores do CESAM, laboratório associado da Universidade de Aveiro, demonstrou que a combinação de produtos químicos em ecossistemas aquáticos potencia os efeitos poluentes, pondo em causa os modelos de avaliação toxicológica. As conclusões da investigação, desenvolvida em Aveiro, foram destacadas pela Direcção Geral do Ambiente da União Europeia numa das suas publicações sobre ambiente, segundo revelou hoje fonte da Universidade de Aveiro. Através de um inovador trabalho de investigação, financiado pelo 6.º Programa Quadro para Investigação da União Europeia, o grupo de investigadores do CESAM **“veio demonstrar que os modelos utilizados para avaliação toxicológica dos poluentes não conseguem prever adequadamente os efeitos das misturas de químicos em ecossistemas aquáticos”**, explica uma nota informativa ontem divulgada. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto integrado NoMiracle, que conta com 38 parceiros de 17 países, e consistiu em testar dois dos químicos poluentes a que são expostos os organismos vivos: o cádmio, um metal proveniente dos resíduos industriais e dos efluentes das minas, e o carbendazim, um fungicida utilizado na agricultura. De forma a estudar o efeito da mistura destes dois químicos, em condições variáveis de oxigénio dissolvido na água, foi desenvolvido um trabalho experimental com pulgas de água (Dáfnias) tendo-se verificado que os efeitos dos poluentes eram potenciados.

